

ENTREVISTA COM A TRADUTORA RENÉE EVE LEVIE

INTERVIEW WITH THE TRANSLATOR RENÉE EVE LEVIE



Patrícia Rodrigues Costa
Pós-doutoranda
Universidade de Brasília
Instituto de Letras
Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução
Brasília, Distrito Federal, Brasil
orcid.org/0000-0002-3254-8914
prcosta1986@gmail.com

Resumo: A entrevista que se segue é resultado de uma série de entrevistas realizada com tradutores brasileiros da obra da escritora canadense Lucy Maud Montgomery. Nesta entrevista, busca-se discutir questões pontuais relacionadas à formação de Levie e sua experiência como tradutora bem como à retradução brasileira de *Anne of Green Gables* para o português do Brasil, publicada em 2009.

Palavras-chave: Renée Eve Levie. *Anne de Green Gables*. Lucy Maud Montgomery. Retradução. Atividade tradutora.

419

Abstract: *The following interview is a result of a series of interviews with Brazilian translators of the work of the Canadian writer Lucy Maud Montgomery. This interview seeks to discuss specific issues related to Levie's education and her experience as a translator as well as the retranslation into Brazilian Portuguese of Anne of Green Gables, published in 2009.*

Keywords: *Renée Eve Levie. Anne of Green Gables. Lucy Maud Montgomery. Retranslation. Translation activity.*



Este é um artigo em acesso aberto distribuído nos termos da *Licença Creative Commons* Atribuição que permite o uso irrestrito, a distribuição e reprodução em qualquer meio desde que o artigo original seja devidamente citado.

This is an Open Access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original article is properly cited.

ENTREVISTA COM A TRADUTORA RENÉE EVE LEVIE

Nascida na França, Renée Eve Levie é uma tradutora literária brasileira, naturalizada. É tradutora do francês, do inglês e do alemão – língua dos pais alemães – para o português. Além destas línguas, fala e lê italiano e espanhol. Trabalhou como revisora francês/português para a *Union Latine* (União Latina), Paris, França, durante vários anos. Segundo Levie, atualmente ela tem pensado em mais um idioma, hesitando entre o grego e o hebraico; o grego para poder ler os clássicos gregos no original e o hebraico pela mesma razão, i.e., o Antigo Testamento e a Torá e outros escritos.

Entre suas traduções literárias, constam: *Morte da Atlântida. o Encontro do Reino Perdido. uma Aventura de Dirk* (2001), de Clive Cussler; *Anne de Green Gables* (2009), de Lucy Maud Montgomery – uma tradução a quatro mãos com Maria do Carmo Zanini; *Maigret e o fantasma* (2010), de Georges Simenon. Foi laureada em 2005 com o Prêmio FNLIJ Monteiro Lobato pela tradução de *Coleção Nos passos de ... (Aladim; Alexandre o Grande; Cristóvão Colombo; Ulisses)* adaptado por Thierry Aprile; Marie-Thérèse Davidson e Jean-Paul Duviols (adaptação) e publicada pela Editora Rocco.

420

1) A senhora é tradutora do francês e inglês para português. Como a senhora entrou no “mundo da tradução”?

Entrei no “mundo da tradução” porque considerei ser a melhor forma de dar continuidade ao meu amor à literatura e tornar meus conhecimentos de “poliglota” acessíveis aos leitores da língua portuguesa.

2) A senhora é formada em Tradução pela PUC-Rio e em Relações Internacionais. Como sua formação influencia seu processo tradutório?

Influencia na medida em que adquiri conhecimentos teóricos que me ajudaram a entender e colocar em prática o processo tradutório, tanto no sentido restrito à dinâmica da tradução como na ampliação da minha cultura geral.

-
- 3) *A senhora chegou a cursar disciplinas relacionadas à literatura durante a graduação? Como elas ajudaram no seu pensar sobre o papel de tradutores literários ou mesmo a sua atuação como tradutora?*

Independente dos estudos formais na Faculdade sempre considerei a tradução literária o meio *sine qua non* para transpor a literatura universal em língua estrangeira para o público brasileiro, ou vice-versa.

- 4) *A senhora poderia nos contar um pouco sobre a sua experiência como tradutora?*

Comecei a traduzir profissionalmente na década de 1990. A Internet ainda estava balbuciando, os grupos de tradutores em formação, as pesquisas eram feitas em livros encadernados, os dicionários folheados e os verbetes lidos de cabo a rabo. A tradução automática (*Google Translator* e afins) começava a ser aventada aqui e ali timidamente. Traduzir era realmente um desafio. Uma tradutora precisava ter uma bagagem de cultura geral bem abrangente sobre Geografia, História Antiga e Moderna, a Sociedade como um todo, e até Física e Ciência. O fato de ler autores franceses, ingleses, norte-americanos e brasileiros desde cedo certamente ajudou muito a “estranhar” menos a trama de autores estrangeiros clássicos ou modernos.

421

- 5) *A senhora tem um(a) autor(a) ou gênero preferido para traduzir?*

Não. Só não traduzo livros ou artigos de Medicina e Engenharia. Realmente não são minha área.

- 6) *Qual(is) obra(s) que a senhora se sentiu mais desafiada durante o processo tradutório? Por quê?*

Nenhuma. Os desafios quase sempre se limitaram às especificidades de uma região geográfica, de algumas comidas exóticas, ao registro formal ou popular dos diálogos dos personagens, e como traduzi-los para o português sem desvirtuar texto e o contexto original.

- 7) *A primeira tradução para o português do Brasil da obra Anne of Green Gables data de 1939 de autoria de Yolanda Vieira Martins pela Companhia Editora Nacional publicada na Coleção Biblioteca das Moças. Somente 70 anos mais tarde, em 2009, a segunda tradução para o português brasileiro foi publicada pela Martins Fontes tendo por tradutores Maria do Carmo Zanini, até o capítulo 19, e a senhora, a partir do*

capítulo 20. Como foi realizado esse processo tradutório a quatro mãos? Como a senhora descreveria o projeto tradutório para a Obra de Montgomery e, em especial, o seu para esta obra?

Eu não tive muito contato com a Sra. Maria do Carmo Zanini. Quando recebi a proposta de dar prosseguimento à tradução a editora explicou que a tradução precisava ser interrompida por motivo de força maior, explicando ainda que a uniformidade da tradução – na sua totalidade – ficaria a cargo do(a) revisor(a) da Martins Fontes. De forma que eu apenas dei prosseguimento ao trabalho já realizado.

8) A senhora lê outras traduções da obra que pretende traduzir? A senhora leu alguma tradução de Anne of Green Gables quer seja para o português quer seja para o francês ou para alguma outra língua?

Não. Quando começo a tradução de uma obra prefiro imbuir-me do texto original e vertê-lo diretamente para o português sem que o mesmo sofra qualquer influência de alguma tradução anterior. O que também evita qualquer futura recriminação de plágio, caso houver.

422

9) A decisão de inserir notas no decorrer do texto foi um pedido da editora ou uma decisão das tradutoras? Por quê?

As notas de rodapé sempre são uma escolha da tradutora. O objetivo destas N. de R. é facilitar a compreensão do leitor em relação a termos ou citações que às vezes aparecem em latim, grego, ou qualquer outro idioma diferente do original, e que já foram traduzidos para o português e publicados. Ou para fornecer a fonte primária e a tradução, quando for possível e necessário, de um poema ou parágrafo citados na obra que está sendo traduzida.

10) Há algum trecho ou capítulo desta obra que lhe demandou mais atenção ao traduzir? Quais foram os maiores desafios tradutórios para essa obra e como a senhora os enfrentou?

Em se tratando de uma obra voltada para o público infantojuvenil, com diálogos e parágrafos do dia-a-dia, a tradução fluiu facilmente e não apresentou nenhum desafio, exceto por uma pesquisa geográfica mais ampla sobre a região. Todavia, o fato de a casa e seus arredores ainda existirem atualmente facilitou traduzir o meio ambiente interno e externo por meio de pesquisas e fotos enviadas por colegas que moravam no Canadá na época.

11) Por fim, o que a senhora diria a tradutores em formação que desejam trabalhar com textos literários?

Ler, ler muito. Ler tanto as obras clássicas ou modernas da literatura universal como os livros especializados em Teoria da Tradução. Fazer um curso de atualização de gramática e redação uma vez por ano. Uma pesquisa na Internet fornece todo o material necessário impresso, visual e auditivo tanto na língua de partida como na de chegada para uma tradução irretocável, o que facilita muito para transpor o texto original para o português e, principalmente, o contexto de uma ideia, um parágrafo ou uma frase, enunciados seja de maneira realista ou metaforicamente.

REFERÊNCIA

MONTGOMERY, Lucy Maud. *Anne de Green Gables*. Traduzido por: Renée Eve Levié; Maria do Carmo Zanini. São Paulo: Martins, 2009. Tradução de: *Anne of Green Gables*.

NOTA DA ENTREVISTADORA

Patrícia Rodrigues Costa – Pós-doutoranda do Programa de Estudos da Tradução (POSTRAD). Doutora em Estudos da Tradução (2018) pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Mestre em Estudos de Tradução (2013), Bacharel em Agronomia (2014) e Bacharel em Letras/Tradução - Inglês (2008) pela Universidade de Brasília. Licenciada em Letras Inglês (2019) pelo Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto. Pós-doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (POSTRAD) da Universidade de Brasília. É editora assistente da Revista *Belas Infiéis* desde 2013. Universidade de Brasília, Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3254-8914>

Currículo acadêmico: <http://lattes.cnpq.br/9546437584230118>

E-mail: patricia.costa@unb.br